



## EM DESTAQUE

## Estado A todo o vapor na troca de dirigentes

**Governo faz mudanças na Segurança Social e diz que "substituições acontecem em função das necessidades"**

É mais uma vaga de substituições no Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Teresa Fernandes e Nuno Santos, até aqui presidente e vogal do Instituto de Gestão Financeira (IGFSS), foram informados na segunda-feira que, dois dias depois, abandonariam o cargo. Para o lugar vão Nuno Venes e Pedro Nogueira Serrasqueiro.

O Governo diz que os lugares estavam vagos e era preciso preenchê-los. "Os cargos de presidente

e de vice-presidentes do IGFSS estavam vagos, na sequência da cessação da comissão de serviço e do exercício de funções dos seus anteriores titulares, tornando-se necessário proceder à designação de novos titulares de forma a assegurar o normal funcionamento deste organismo até à conclusão do competente procedimento concursal", justificou ao Expresso. Nuno Venes é chefe do gabinete do secretário de Estado da Segurança Social, e já passou pelo IGFSS como vice-presidente, entre 2012 e 2019. Já Pedro Serrasqueiro é professor de Estatística e Análise de Dados no ISCTE, e foi assessor parlamentar do CDS/PP e da Iniciativa Liberal.

Ambos foram nomeados em regime de substituição, já que o concurso não foi ainda aberto.

Desde que chegou à Praça de Londres, em abril, a ministra Maria do Rosário Ramalho já renovou vários cargos dirigentes, alguns deles duas vezes. Questionada sobre se é sua intenção substituir todos os nomeados pelo anterior Executivo, o seu gabinete diz que "as substituições acontecem em função das necessidades dos organismos e da avaliação feita pela tutela".

Depois da exoneração de Ana Jorge e de toda a sua equipa, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a ministra substituiu também a antiga

presidente do Instituto de Informática. Paula Salgado foi afastada com o argumento da "necessidade de imprimir nova orientação à gestão dos serviços" e substituída por Sérgio Bruno de Carvalho, da Deloitte, mas, poucos meses depois, abandonou o barco, abrindo caminho a Luís Farrajota.

No Instituto da Segurança Social já saíram três dos quatro dirigentes, e no Instituto de Emprego um vice-presidente saiu a dias de completar um ano de mandato. Na Fundação Inatel, dois quadros do PSD substituíram a equipa do socialista Francisco Madelino e nos centros distritais de Segurança Social, segundo um apanhado feito pelo "Jornal de Negócios", em agosto um terço dos diretores já tinha sido trocado.

O Governo tem em curso revisões das leis orgânicas que fazem caducar automaticamente os mandatos. Nessa altura ficará com mãos livres para substituir os cargos dirigentes que ainda restarem. E.M.

**Com a revisão das leis orgânicas, o Governo ficará com mãos livres para substituir os cargos dirigentes que restarem**